



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PATRÍCIA BERNSTEIN**

**O SUBPROJETO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS CAMPUS  
ERECHIM NO PERÍODO 2011-2013: CONCEPÇÕES, CAMINHOS E  
APRENDIZAGEM**

**ERECHIM**

**2015**

**PATRÍCIA BERNSTEIN**

**O SUBPROJETO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS CAMPUS  
ERECHIM NO PERÍODO 2011-2013: CONCEPÇÕES, CAMINHOS E  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para a obtenção de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Dra. Marilane Maria Wolff Paim.

**ERECHIM**

**2015**

PATRÍCIA BERNSTEIN

O SUBPROJETO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS CAMPUS  
ERECHIM NO PERÍODO 2011 - 2013: CONCEPÇÕES, CAMINHOS E  
APRENDIZAGEM

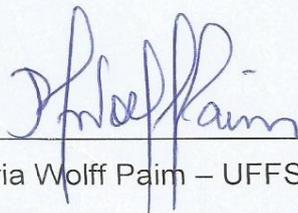
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para a obtenção de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Marilane Maria Wolff Paim

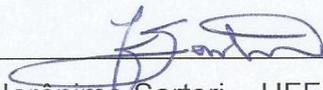
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

16 / 12 / 2015

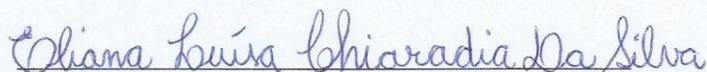
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Marilane Maria Wolff Paim – UFFS – Orientadora



Prof. Dr. Jerônimo Sartori – UFFS – Avaliador Interno



Prof.ª Esp. Eliana Luísa Chiaradia Da Silva – Avaliador Externo

Dedico este trabalho a minha família e esposo, que não mediram esforços, compreendendo os momentos de ausência para dedicar-me ao estudo e reflexão para a produção deste.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por tudo o que me deu, uma vida rodeada de pessoas maravilhosas.

Professora Marilane Maria Wolff Paim, foste minha professora no 1º semestre, mas na verdade fomos nos conhecer no 2º semestre do curso, quando decidi participar do PIBID. Uma pessoa comprometida e séria, rigorosa com os horários, não é? Agradeço por todos os momentos compartilhados com você. Com certeza levarei sempre comigo muitas coisas que aprendi consigo. Muito obrigada por ter aceitado o convite e me orientado neste trabalho.

Agradeço também a todas minhas colegas do Curso de Pedagogia 2011, por nossa amizade, levarei para sempre.

Aos professores da UFFS do Curso de Pedagogia tenho muita gratidão por tudo que me ensinaram.

Aos meus amigos e familiares, meu agradecimento especial, por compreenderem os momentos em que não pude estar presente, principalmente neste ano de 2015, tempo de muitas atividades concomitantes.

Principalmente agradeço ao meu pai, minha mãe e minha irmã, o colo que muitas vezes eu precisei. O abraço que valeu mil palavras e que naquele momento foram suficientes. E quero dizer à minha mãe que as vezes que não levei o casaco para a aula, passei frio, e, quando me disse para levar o guarda-chuva e não levei, choveu. Enfim, agradeço por organizarem a minha casa nos momentos em que eu não pude. Vocês são minha base e eu os amo muito.

Ao meu esposo, peço desculpas pelos períodos de choro e euforia, afinal, tem que sobrar para alguém, não é? Obrigada por compreender tudo isso e me apoiar sempre! Muitas vezes ficamos longe um do outro, mas valeu a pena. Te amo!

Enfim, agradeço a todos que, de uma maneira ou outra, fizeram com que esse sonho se concretizasse, muito obrigada. Amo vocês!

## RESUMO

O presente trabalho intitulado “O Subprojeto PIBID do Curso de Pedagogia da UFFS Campus Erechim do Período 2011-2013: Concepções, Caminhos e Aprendizagem”, traz, em seu conteúdo, uma abordagem do programa enquanto recente política pública do Governo Federal. O objetivo da pesquisa é analisar as atas elaboradas pelo subprojeto PIBID, do curso de Pedagogia da UFFS, Campus Erechim, encontrando as atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas neste período e confrontar com as concepções teóricas e práticas aprendidas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, visto que a autora deste trabalho participou do Programa por, aproximadamente, trinta meses. Assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a análise de atas e documentos oficiais, leis, portarias e decretos. (In)Conclui-se, portanto, que a teoria e a prática foram fatores fundamentais para a construção do conhecimento próprio da autora enquanto acadêmica, nestes cinco anos de graduação. Que esta pesquisa seja apenas o início da história do subprojeto PIBID de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Palavras-chave: PIBID. Políticas Públicas. Concepções teóricas e práticas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- PIBID: Desenho estratégico/interacionista do programa.....	17
Figura 2	- Livro produzido pelos alunos: A árvore do medo.....	41
Figura 3	- Livro produzido pelos alunos: A árvore do medo .....	42
Figura 4	- Atividades desenvolvidas na Semana da Criança.....	45
Figura 5	- Apresentação de pôster no II SEPE.....	45
Figura 6	- Jogos Construídos pelos bolsistas.....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Sintetizando a legislação sobre o PIBID.....	20
Quadro 2	– O PIBID na UFFS.....	23
Quadro 3	– Informações PIBID/Pedagogia 2011.....	36
Quadro 4	– Avaliação PIBID 2011.....	39
Quadro 5	– Atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim no ano de 2011.....	40
Quadro 6	– Atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim no ano de 2012.....	46
Quadro 7	– Atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim no ano de 2013.....	49

## LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES's	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
NED	Núcleo de estudos em docência
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
SEPE	Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNIVATES	Universidade do Vale do Taquari
15ª CRE	15ª Coordenadoria Regional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3 UM POUCO DA HISTÓRIA DO PIBID NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....</b>	<b>14</b>
3.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL E O PIBID.....	21
3.2 O PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS ERECHIM.....	24
3.3 O CAMINHO DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA – CAMPUS ERECHIM 2011-2013.....	26
<b>4 O PIBID NA UFFS – PEDAGOGIA – CAMPUS ERECHIM NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIALOGANDO COM OS AUTORES ESTUDADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>5 AS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO 2011 – 2013 NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO PIBID DE ERECHIM.....</b>	<b>33</b>
5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2011.....	35
5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2012.....	41
5.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2013.....	47
5.4 O PIBID E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	51
<b>6 (IN) CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A criação do PIBID, no âmbito da CAPES, tinha a intenção de formar profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação. Um diferencial nesse programa é a concessão de bolsas não só a alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando assim como coformadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade (ANDRE, 2012, p.125).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – traz como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, que além de ter a importante função no processo de expandir e consolidar a pós-graduação (mestrado e doutorado) no Brasil a partir do ano de 2007, passou a atuar na formação de educação básica. A CAPES desempenha papéis de planejamento, execução e avaliação de projetos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008).

De acordo com Paim (2014), a inserção no programa possibilita que os alunos de graduação em licenciaturas vivenciem situações práticas em sala de aula, na qual seriam experimentadas somente no período do estágio curricular obrigatório.

Outro aspecto importante é que esta inserção nas escolas públicas possibilita o diálogo com o professor regente, o contato direto com os alunos e a possibilidade de intervenções na sala de aula. Para a realização das interferências em sala de aula há um processo de planejamento organizado no grande grupo, durante os encontros semanais. Além disso, oportuniza aos alunos, bolsas de iniciação à docência, como forma de incentivo de permanência na instituição.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as atividades desenvolvidas pelo subprojeto PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, no período de junho de 2011 a dezembro de 2013.

Busca compreender os objetos de trabalho e estudo, bem como as atividades desenvolvidas no processo de formação inicial dos alunos na docência. Concomitantemente, a explanação destes aspectos, será registrada a compreensão da autora deste trabalho por ter sido uma aluna bolsista deste programa.

A metodologia utilizada nesta pesquisa pauta-se no aspecto qualitativo, caracterizando-se como uma análise documental, pesquisa bibliográfica, com

análise das atas produzidas pelas alunas bolsistas durante este período, o qual será dividido em quatro capítulos.

Os fundamentos metodológicos intitulado como capítulo dois, situa o leitor em relação ao tipo de pesquisa que está sendo realizada neste trabalho, bem como sua estrutura.

O capítulo, intitulado “Um pouco da história do PIBID nas políticas Públicas”, traz um breve histórico dos primeiros passos dados desde o ano de 2006 até consolidar-se como uma política pública. Em seguida, apresentará dados de implantação do programa na UFFS enquanto instituição, mostrando um panorama do programa e, finalmente, chegando no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus de Erechim.

Já, o capítulo quatro, sob o título de “O PIBID na UFFS Pedagogia – Campus Erechim nos processos de alfabetização e letramento e alfabetização matemática”, enfocará os preceitos metodológicos que o subprojeto PIBID de Pedagogia da UFFS – Campus de Erechim se fundamenta à respeito da alfabetização e letramento, e alfabetização matemática.

Em seguida, no capítulo cinco, cujo título é “As atividades realizadas durante o período 2011 – 2013 no subprojeto de Pedagogia do PIBID de Erechim” serão resgatadas as realizações, a partir da leitura e pesquisa nas atas, elaboradas pelos alunos bolsistas do subprojeto, neste período.

No encerramento desta pesquisa, cujo título é “O PIBID e o processo de construção de conhecimento”, a autora procurou resgatar os pontos relevantes e o que ainda precisa ser repensado para a melhoria deste subprojeto.

Que este trabalho possa fomentar discussões e promover reflexões, em torno do PIBID, enquanto política pública e processo de formação inicial de alunos na área docente.

## 2 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

O método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados. Em sentido mais genérico, método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo. No desenrolar da pesquisa, podem aparecer várias formas de métodos (FACHIN, 2006, p. 29).

O presente trabalho é de abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma análise documental, que, segundo Lüdke e André (1986), documentos são quaisquer materiais escritos que forneçam informações sobre um assunto. Já a análise documental é quem busca identificar quais informações destes documentos compreendem as hipóteses e questões de interesse do pesquisador, pois, os documentos, constituem uma fonte rica e estável de informações.

Outro aspecto importante que se abordará neste trabalho será a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Fachin (2006, p. 119), é “ uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber”. Outro aspecto importante da pesquisa bibliográfica é que ela é “a base para as demais pesquisas” (FACHIN, 2006, p. 120). Assim,

O conhecimento científico existe porque o ser humano tem necessidade de aprimorar-se constantemente, e não assumir uma postura simplesmente passiva, observando os fatos ou objetos, sem poder de ação ou controle sobre eles. Compete ao ser humano, usando de seu intelecto desenvolver formas sistemáticas, metódicas, analíticas e críticas da missão de inventar ou comprovar novas descobertas científicas (FACHIN, 2006, p. 16).

Para iniciar o trabalho, foram consultados os sites da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), para conhecer o que havia sido publicado sobre o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No site da UFFS, foram encontrados materiais como editais de acesso ao programa, documentos oficiais e algumas notícias sobre as ações durante este período na Universidade.

Pesquisando os documentos do subprojeto de Pedagogia de Erechim, foram encontrados relatórios de encontros, planejamentos de oficinas e atas. Porém, para

esta pesquisa, optou-se por realizar a consulta e posterior análise dos encontros e as atas.

### 3 UM POUCO DA HISTÓRIA DO PIBID NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Estamos chamando esse novo momento de "contexto PIBID", por se tratar de uma nova oportunidade, além dos já garantidos em lei, como as horas de formação, estágio supervisionado, etc. Dentro desse novo contexto, o aluno tem a oportunidade de participar desde o início da sua formação acadêmica do contexto escolar em escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura (professor coordenador) e de um professor da escola (professor supervisor) (BACCON; BRANDT; WOLSKI, 2014).

Falar em uma universidade de qualidade implica em quebrar as barreiras e “encontrar caminhos possíveis aos problemas sociais” (FERREIRA; MARASCHIN, 2014, p. 27).

Para que a educação compreenda a “a pluralidade das infâncias precisa ser compreendida em sua conexão com a pluralidade de socializações humanas” (BARBOSA, 2007, p. 1065), para isso os princípios e práticas necessitam ser inovadoras. Isso quer dizer, que cada sujeito é singular, e sendo assim, cada criança precisa ser compreendida na sua singularidade, e o trabalho realizado deve possibilitar a construção do conhecimento.

Neste sentido, a formação dos professores pode ser inicial, e continuada para que possam ser compreendidas e aprendidas as concepções de ensino e aprendizagem para sua atuação em sala de aula. Com isto, observa-se que:

Nesse contexto, a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas (BRASIL, 2000, p.2).

Sendo assim, é importante que as instituições de ensino superior que trabalham na formação de docentes ampliem suas práticas, possibilitando aos alunos, maneiras diferentes de relacionar e compreender suas concepções de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 aponta no capítulo IV, artigo 43 a finalidade da educação:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996, p.4).

O ensino superior tem um papel importante na formação inicial do aluno, além de ministrar aulas, é necessário:

A organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino (BRASIL, 2000, p.5).

É importante a universidade trabalhar a cientificidade e a reflexão na formação inicial do docente, para que o mesmo crie hábitos e transmita isso aos futuros alunos. Desse modo, “os sujeitos que estão em formação devem ter oportunidades de manipular os instrumentos, os conceitos, as decisões, ou seja lá o que for, para que ele possa adquirir um mínimo de desenvoltura na profissão almejada” (INFORSATO, 1996).

Melhorar a formação docente implica em instaurar e fortalecer processos de mudanças no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados.

Para isso, não bastam modificações superficiais. É necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do docente, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino.

No ano de 2006, com a Lei nº 11.273, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – foi “autorizado a conceder bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a educação básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação, inclusive na modalidade a distância” (BRASIL, 2006). Estas bolsas foram destinadas, tanto a professores de educação básica que ainda não possuíam graduação específica na área, como

também, participação de já graduados que fizessem parte de projetos de cunho científico e na formação inicial de alunos na área da educação.

Ainda no ano de 2006, o PIBID foi lançado em universidades como práticas experimentais (FRANCISCHETT; GIROTTO; MORMUL, 2012). No ano de 2007, o Programa foi oferecido pela CAPES como uma iniciativa para o complemento e a valorização da formação de professores da rede de educação básica.

Para aderir ao Programa, foi necessário que as Instituições de Educação Superior (IES) submetessem projetos de iniciação à docência, estes foram avaliados pela CAPES.

A inserção ao PIBID possibilita ainda, que os alunos tenham o contato com a escola, no processo desde sua formação inicial, e desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura, e de um professor da escola. De acordo com o Portal do Ministério da Educação - MEC:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4 (BRASIL, 2013c, p.3).

Em 2009, com o Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, o programa foi instituído como política de Estado na formação dos alunos da área da educação do país. No artigo 10 deste documento está registrado que:

Art. 10. A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior.

§ 1º Os programas de iniciação à docência deverão prever:

I - a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e as redes de educação básica; e

II - a colaboração dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública.

§ 2º Os programas de iniciação à docência somente poderão contemplar cursos de licenciatura com avaliação positiva conduzida pelo Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2010, p.1).

Neste decreto é possível perceber a articulação entre a escola e a universidade, onde o aluno bolsista estará colaborando nas atividades de ensino-aprendizagem das crianças de educação básica e interagindo com o professor regente e com a escola como um todo num período de dois anos, podendo ser renovado para mais dois anos.

Os princípios do PIBID podem ser observados na Figura 1:

Figura 1: PIBID: Desenho estratégico/interacionista do programa.



Fonte: Brasil, 2013c.

A partir da imagem registrada acima, pode-se observar a influência do PIBID na formação inicial dos alunos, possibilitando a relação em sala de aula, bem como a articulação da escola de educação básica com as universidades:

Além disso, como vimos, o Programa propicia aos licenciandos o contato com a realidade escolar, por meio da realização e aplicação dos planos de ação. Esses momentos são significativos nos cursos de licenciatura e não deverão ser realizados apenas como cumprimento da grade curricular, como geralmente ocorre com a prática de estágio, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (FRANCISCHETT; GIROTTO; MORMUL, 2012, p. 100).

O PIBID é consolidado como política pública desde sua Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010 publicada no Diário Oficial da União. O 1º Artigo cita os objetivos deste projeto onde salienta o apoio aos alunos durante o período de formação em

nível de docência, tanto para instituições de educação superior federais, estaduais municipais e comunitárias sem fins lucrativos (BRASIL, 2010a).

Art. 1º Instituir, no âmbito da CAPES, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID que tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica (BRASIL, 2010ª, p. 3).

Também evidencia a valorização do magistério e a contribuição para a melhoria e “elevação do padrão de qualidade da educação básica” (BRASIL, 2010ª, p.1).

Neste documento ainda são citadas as licenciaturas que podem integralizar o Programa, são elas: licenciatura em Física, Química, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Letras-Português e Pedagogia.

Para que o aluno bolsista ingresse no PIBID, foram desenvolvidos alguns requisitos como o de dedicar-se no período de vigência da bolsa, no mínimo 16 (dezesesseis) horas semanais, às atividades do Programa, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares. Executar o plano de atividades aprovado, manter atitudes de solidariedade e respeito a toda comunidade escolar e atuar de forma responsável em relação ao meio ambiente. Assinar o Termo de Compromisso obrigando-se a cumprir as metas definidas pela IES no projeto e devolver à CAPES eventuais benefícios recebidos indevidamente. Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os na Instituição onde estuda e na escola onde exerceu as atividades, em eventos de iniciação à docência promovidos pela Instituição e em ambiente virtual do PIBID, organizado pela CAPES.

A função do Coordenador de área além de fazer um diagnóstico da situação de sua área de conhecimento na rede pública do estado e município, garantindo acompanhamento e registros dos planejamentos, desde sua organização, execução e atividades propostas. Também, é articular-se com a Coordenação Institucional.

É função do Coordenador construir e participar de comissões e seleções de bolsistas de iniciação à docência e de Supervisores para atuarem no subprojeto.

Outro aspecto importante, sinalizado no ano de 2012, e formalizado pelo Presidente da CAPES, foi o Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, no qual cita que:

Art. 2º A CAPES tem por finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas e desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a Educação Básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

§ 1º No âmbito da educação superior, a CAPES terá como finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para pós-graduação, coordenar o sistema de pós-graduação e avaliar os cursos desse nível, e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores público e privado (BRASIL, 2007, p. 2).

No ano de 2013 é decretada a Lei nº 12.796 pela qual a Presidente da República sanciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96 onde são inclusos no Art. 62, §4 e §5 o texto:

§4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 1996, p.2).

A Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, em seu artigo 2º, enfatiza os principais objetivos do PIBID:

Art. 2º O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2013c, p. 2).

Este programa possibilita a inserção dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas em sala de aula na rede da educação básica, articulando a interação dialógica entre aluno x professor, professor x aluno, alunos x alunos. Além de ampliar e adensar as discussões teóricas nos contextos de sala de aula na universidade.

A seguir, é possível verificar um quadro resumo do capítulo, sintetizando a legislação do PIBID.

Quadro 1: Sintetizando a legislação sobre o PIBID

LEI	DATA	O QUE TRATA
Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394	1996	Capítulo IV, artigo 43- Finalidade da educação, no qual, instiga que o papel das instituições de ensino superior devem estimular ao estudante o pensamento de cunho científico e a reflexão, além da pesquisa e a investigação científica, e que a formação docente se faça de forma continuada.
Lei nº 11.273	06/02/2006	Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica
	2006	O PIBID foi lançado em universidades como práticas experimentais
	2007	O Programa foi lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES como uma iniciativa para o complemento e a valorização da formação de professores da rede de educação básica
Decreto nº 6.755	29/01/2009	O Programa foi instituído como política de Estado na formação dos estudantes da área da educação do país.
Portaria nº 72	09/04/2010	O PIBID é institucionalizado política pública, onde a Portaria foi publicada no Diário Oficial da União.
Decreto nº 7.219	24/06/2010	Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.
Portaria nº 260	30/12/2010	Aprovar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.
Decreto nº 7.692,	02/03/2012	A CAPES subsidiará a formulação de políticas de aprimoramento na formação de professores de todo o país
Lei 12.796	2013	Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 onde são inclusos no Art. 62, §4 e §5 o texto  §4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. Mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.
Portaria nº 096	18/07/2013	§5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios Enfatiza os principais objetivos do PIBID: Art. 2º O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Fonte: Professora Marilane Maria Wolff Paim, Coordenadora do subprojeto PIBID do Curso de Pedagogia da UFFS – Campus de Erechim.

### 3.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL E O PIBID

Após intenso processo de negociações, no dia 16 de julho de 2008, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Projeto de Lei de Criação da Universidade e enviou-o ao Congresso Nacional. Em 11 de fevereiro de 2009, o Ministro da Educação empossou a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, tendo como presidente o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Dilvo Ristoff. O dia 15 de setembro de 2009 ficou registrado na história como a data de criação oficial da UFFS, através da Lei nº 12.029, sancionada pelo Presidente da República. Com sede e campus em Chapecó (SC), e outros quatro campi situados em Erechim e Cerro Largo (RS), Laranjeiras do Sul e Realeza (PR), a UFFS iniciou suas atividades acadêmicas no dia 29 de março de 2010 (BENINCÁ, 2011, p. 43).

Com viés político e administrativo, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é criada através de movimentos sociais como o Pró-Universidade, oriundo da região sul do Brasil e, através de políticas públicas de governo, como o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Como sua instalação organizou-se nos três estados da região Sul do país, a Universidade se subdivide-se em fronteiras (PEREIRA, 2013).

Assim como outras universidades públicas, a UFFS nasceu a partir de demandas oriundas da sociedade, tendo em vista o baixo acesso de jovens à educação superior e o fato de muitas destas instituições estarem instaladas principalmente em regiões litorâneas e nas capitais, e altas matrículas nas universidades privadas (LOSS; KRATOCHVIL, 2013).

Tendo em vista esses fatores, percebe-se que essas características de acesso à formação superior foram mascaradas para as pessoas que não tinham poder aquisitivo para frequentar um curso de educação superior.

No início de sua implantação, a UFFS contava com cerca de 40% de seus cursos voltados a bacharelados e os outros 60% para as licenciaturas. Essas solicitações surgiram através de pesquisas regionais, nas quais diagnosticaram, principalmente, “um déficit na formação de professores que atuam na educação básica” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013a).

Observa-se, a seguir, o quantitativo de cursos em cada local onde a universidade instalou-se:

No Campus Chapecó (SC), dos 12 cursos de graduação, 7 são licenciaturas. Em Cerro Largo (RS), dos 7 cursos, 4 são licenciaturas. Em Erechim (RS), dos 10 cursos oferecidos, 7 são licenciaturas, em Realeza (PR), dos 7 cursos oferecidos, 5 são licenciaturas e, em Laranjeiras dos 6 cursos oferecidos, 2 são licenciaturas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013a, p.1).

Assim como já tratado no item anterior, faz-se necessário salientar que o PIBID é uma política pública criada recentemente, cuja intenção é “superar alguns problemas históricos na área de formação de professores” (HILGEMANN et al., 2013, p. 38).

Para que isso aconteça é necessário que a instituição desenvolva ações voltadas ao acompanhamento e avaliação em todo o seu espaço, verificando suas lacunas e as preenchendo de maneira a integralizar o processo de ensino e aprendizagem de seus discentes (HILGEMANN, 2013).

De acordo com Ferreira; Maraschin; Cambrussi (2014, p. 31), o PIBID “representa um compromisso institucional de uma universidade pública e gratuita que traz em sua missão a possibilidade do desenvolvimento regional pela via da educação de qualidade”. Em outras palavras, o PIBID junto com a Universidade gera trocas de conhecimento enriquecedoras.

Tomando como ponto de partida para a institucionalização do PIBID, a UFFS organizou, inicialmente no ano de 2011, um projeto institucional, abrangendo 04 *campi* da universidade:

A participação da universidade neste edital deu-se a partir do projeto institucional, intitulado: "Compromisso da UFFS com a educação de qualidade - PIBID 2011", constituído por 12 subprojetos associados, distribuídos em 04 (quatro) *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (Cerro Largo, Chapecó, Erechim e Realeza). Neste exercício, participaram 01 (um) coordenador institucional; 01 (um) coordenador de gestão; 12 (doze) coordenadores de área - professores vinculados aos diversos cursos de licenciaturas da UFFS; 15 (quinze) professores (supervisores) da Educação Básica e 96 (noventa e seis) estudantes bolsistas de cursos de licenciatura. Trata-se de um projeto de abrangência interestadual, que contribui sobremaneira para o desenvolvimento das licenciaturas dessa grande região e, por consequência, da melhoria da qualidade da Educação Básica (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013<sup>a</sup>, p.1).

No ano de 2012, houve a oportunidade de ser ampliado o Projeto por meio do Edital nº 011/2012/CAPES, que possibilitou aumentar o número de participantes nos subprojetos. Em outras palavras, foi um avanço para a UFFS, visto que possibilitou o ingresso de mais alunos nas escolas:

Esta ampliação implicou na participação de 1 (um) coordenador institucional; 01 (um) coordenador de gestão; 16 (dezesesseis) coordenadores de área - professores vinculados aos diversos cursos de licenciaturas da UFFS, 29 (vinte e nove) professores (supervisores) da Educação Básica e 205 (duzentos e cinco) estudantes bolsistas de cursos de licenciatura (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013<sup>a</sup>, p.1).

Percebe-se, a partir disto, a importância da UFFS tanto na política de permanência dos alunos na instituição, quanto sua reflexão entre teoria e prática no qual contribuíram durante as discussões nas aulas regulares (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013a).

As intervenções em sala de aula pelos alunos bolsistas, e sua troca de experiência com os professores da educação básica, surge para romper as regras daquele professor tradicional, historicamente construído. Assim, conforme salienta Leite (2011), as crianças já vêm para a escola com conhecimento e o professor tem papel fundamental na construção do ensino e aprendizagem deste aluno.

Do mesmo modo, no ano de 2013, o Edital nº 061/2013/CAPES ampliou o projeto, onde os subprojetos ficaram organizados em:

01 (um) coordenador institucional; 03 (três) coordenadores de gestão; 29 (vinte e nove) professores coordenadores de área; 61 (sessenta e um) professores da Educação Básica e 340 (trezentos e quarenta) estudantes dos cursos de licenciatura da UFFS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013b, p.1).

Quadro 2: O PIBID na UFFS

LEI	DATA	O QUE TRATA
Lei nº 12.029	2009	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e dá outras providências.
Edital nº 011/2012/CAPES	2012	Ampliação no número de bolsas concedidas aos estudantes de iniciação à docência.
Edital PIBID nº61/2013 CAPES	2013	Proposta Institucional do PIBID da UFFS

Fonte: Professora Marilane Maria Wolff Paim, Coordenadora do subprojeto PIBID do Curso de Pedagogia da UFFS – Campus de Erechim.

### 3.2 O PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS DE ERECHIM

Por isso, a UFFS, como a décima primeira nova universidade criada a partir de 2003, é representativa dos limites e potencialidades que as novas instituições universitárias promovem na sociedade brasileira. De forma particular, o Campus Erechim da UFFS, insere-se num contexto regional historicamente ausente das políticas de expansão universitária, pelo menos no que se refere a instituições públicas federais (PEREIRA, 2013, p. 28).

O caminho do PIBID, na UFFS campus Erechim, inicia no ano de 2011 através de um projeto construído por professores e direção, e aprovado pela CAPES, onde oportuniza às Instituições Públicas de Ensino Superior a promoção da formação inicial e continuada dos educadores, por meio do PIBID:

O PIBID da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), acolhendo os desafios das políticas Federais de enfrentamento aos problemas educacionais do país foi aprovado no dia 07 de abril de 2011 com 16 subprojetos. Os objetivos do PIBID/UFFS são: a) incluir os alunos bolsistas nas escolas da rede pública municipal e estadual; b) colaborar para que o acadêmico desperte o gosto pela docência; e, c) aprimorar a habilidade das ações acadêmicas voltadas à formação de professores (REALI et al., 2013, p.41).

Neste primeiro ano de constituição do PIBID no curso de Pedagogia da UFFS campus de Erechim/RS, iniciou sob a coordenação da professora Marilane Maria Wolff Paim, contando com dez alunos bolsistas, duas escolas e dois professores supervisores.

A justificativa pautou-se na importância da formação inicial e continuada dos alunos e uma concepção de alfabetização e letramento e alfabetização matemática numa formação que respalde a reflexão-ação-reflexão. Em outras palavras, é preciso que o educador seja um profissional atento, percebendo antes de sua intervenção, a atual demanda de sua sala de aula, organizando as situações de aprendizagem e que, ao final, reflita se isso foi ou não relevante.

Conforme o mesmo edital, o curso de licenciatura em Filosofia atingiu o número de seis alunos bolsistas, uma escola e um professor supervisor. O professor coordenador deste subprojeto, Marcio Soares organizou em duas grandes fases: a primeira, apresentação e inserção dos alunos bolsistas nas escolas, levantamento de dados e reuniões para possíveis discussões.

A segunda, foi a elaboração de materiais para a intervenção em sala de aula, além de material de apoio aos professores regentes e debates promovidos a fim de trazer questões sociais contemporâneas.

No curso de licenciatura em Ciências Sociais houve o envolvimento de cinco alunos bolsistas, um professor supervisor e uma escola e sob a coordenação do professor Clovis Schmitt Souza. Este subprojeto reflete a importância das discussões e a garantia de um diálogo entre universidade e escola.

As intervenções ocorreram na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, de Erechim - RS, onde as atividades foram desenvolvidas individualmente por cada bolsista deste subprojeto.

Uma das indagações deste grupo girou em torno de não haver nenhum professor formado em Ciências Sociais para ministrar a disciplina nesta escola. As intervenções e atividades se concentraram no turno matutino pelo motivo do professor estar em concordância com as atividades desenvolvidas pelo PIBID (ROSA; GRABOSKI, 2013).

No ano de 2012, os cursos de licenciatura em História e em Geografia, integralizaram o PIBID da UFFS de Erechim. No curso de História, o professor Emerson Neves da Silva passou a ser o coordenador, contando com dez alunos bolsistas e um professor supervisor.

O subprojeto de História também iniciou seus trabalhos com base em observações nas salas de aula para posteriores intervenções. Os bolsistas acreditam que o ensino e a aprendizagem de História, como em qualquer outra disciplina não deve ser de forma mecânica e sim ressignificado. Através da análise de seus diários de campo e das reuniões semanais destacaram o perfil das turmas e, então, iniciaram suas intervenções (SILVA et al., 2013).

O subprojeto de licenciatura em Geografia, coordenado pelo professor Dilermando Cattaneo da Silveira, obteve o número de dez alunos bolsistas e um professor supervisor. Assim como qualquer outra disciplina,

O ensino da ciência geográfica na educação básica deve propiciar aos alunos, entre outros, o (re)conhecimento e a (re)interpretação da dinâmica existente na “produção dos espaços,” espaços estes que são complexos, pois são resultantes de diferentes processos. A modificação do espaço ocorre a partir das intervenções da sociedade. Sendo assim, a Geografia compreende o espaço, além de um espaço físico e natural, também, como um produto social, tornando-se também reprodutor de relações econômicas, políticas e sociais (SILVA et al., 2013, p.213).

Assim como no subprojeto de História, onde alguns alunos bolsistas não tinham experiências em sala de aula, nos primeiros seis meses, o subprojeto de Geografia organizou-se com leituras e dinâmicas, para oportunizar uma base teórica necessária para a entrada e liderança em sala de aula. A organização em duplas para leituras e posteriores discussões constituiu a primeira etapa deste processo. Os encontros semanais se fizeram rotineiros para conversas com o coordenador e supervisores do subprojeto (DEON; SILVA, 2013).

### 3.3 O CAMINHO DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA CAMPUS ERECHIM 2011– 2013

A inserção no PIBID permite um crescimento intelectual e discursivo, pois os alunos bolsistas interagem com toda a equipe escolar, bem como realizam intervenções nas salas de aula. Assim, “acreditamos ser uma oportunidade única, onde os acadêmicos vão estar preparados para atuar, unindo prática e teoria, descobrir o gosto pela profissão docente interligando com os conhecimentos construídos na Universidade” (BENTO; HOLLERWERGER, 2013, p.9).

Sendo assim, no ano de 2011, os alunos interessados em participar do subprojeto PIBID de Pedagogia, inscreveram-se e concorreram às vagas do edital nº 084/UFFS/2011, onde, primeiramente, participaram duas escolas, um professor coordenador, dois professores supervisores e dez alunos bolsistas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2011).

Para se submeter à bolsa de iniciação à docência, foi necessário que:

- a) os participantes preenchessem o formulário de inscrição, disponível no anexo deste edital;
- b) o comprovante de matrícula do curso no qual o participante estava inscrito na UFFS;
- c) a carta de intenções, segundo as instruções contidas no anexo do edital;
- d) assinatura do Termo de Ciência de participação de entrevista para o subprojeto escolhido;
- d) a apresentação de um documento que comprovasse o nome, número da conta corrente e número da agência bancária.

Com a saída de uma aluna neste subprojeto, no ano de 2012, através do edital nº 159/UFFS/2012, houve a seleção de uma vaga remanescente e esta, preenchida. Foram utilizados os mesmos requisitos do edital anterior para a seleção desta vaga em aberto (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2012<sup>a</sup>, p.1).

No mês de setembro de 2012, com a desistência de mais alguns alunos, teve o edital nº 302/UFFS/2012 para a seleção de três alunos bolsistas para o subprojeto (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2012b, p.1).

No ano de 2013, houve mais dois editais, o edital nº 059/UFFS/2013 e edital nº 135/UFFS/2013 – Seleção de bolsista para preenchimento de vaga(s) remanescente(s) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2013c, p.2).

#### **4 O PIBID NA UFFS/PEDAGOGIA – CAMPUS ERECHIM NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIALOGANDO COM OS AUTORES ESTUDADOS**

A alfabetização no ambiente escolar se caracteriza como um processo de descoberta das letras e dos números, mediada e facilitada pela presença do professor. Sendo assim, a construção da leitura e escrita deve se construir com atividades inovadoras, problematizadoras e interdisciplinares, que buscam identificar e superar problemas de ensino-aprendizagem e intervir quando necessário (PEZZINI; MIERWINSKI; JOST, 2013, p. 152).

O PIBID vem auxiliando na questão da inserção na sala de aula. É uma bolsa de iniciação à docência com enfoque na alfabetização e no letramento, o que é muito importante para quem está iniciando seu processo de formação. É uma possibilidade de aprender com aqueles que já têm experiência em sala de aula, ou seja, os professores regentes e todo o corpo escolar onde os alunos bolsistas estão inseridos.

Neste subprojeto, a teoria entrelaça-se com a prática vivenciada em sala de aula e, os assuntos decorridos nas reuniões dão a oportunidade de cada bolsista expressar o que está sentindo perante sua inclusão em sala de aula, suas dúvidas e a vontade de aprender cada vez mais.

A prática de leituras sempre esteve presente nas rodas de conversa do grupo, sendo esta uma estratégia vivenciada pelos bolsistas nos encontros de planejamento para que, depois, também pudesse ser realizada nas escolas, com as crianças. Segundo Paulo Freire (1979, p.42):

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial.

Para os bolsistas organizarem suas atividades de intervenção em sala de aula, o diálogo foi uma ferramenta muito importante, pois as ideias surgiram, foram discutidas e aprimoradas, através deste processo.

Conceitos de letramento e alfabetização no contexto das escolas e da formação de professores ainda é muito recente, pouco discutido, refletido e compreendido pelos professores que, muitas vezes, não conhecem o seu real significado, “faz referência a algo que é mais amplo e mais complexo do que aquilo

que chamamos de alfabetização no Brasil” (SILVEIRA, ROHLING; RODRIGUES, 2012, p. 69).

As práticas de alfabetização ocorrem num mesmo momento histórico e em diferentes lugares. Pensando assim, o que não pode mudar é a sua essência: as formas de aprendizagem.

Letramento e alfabetização se interrelacionam e são termos indissociáveis, pois:

a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, nas práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p. 14).

Madalena Freire (1996a), defende a ideia de professor como mediador, do processo de ensino e aprendizagem e que o conhecimento não pode de maneira alguma ser impedido:

Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a de sua capacidade de construir seu conhecimento. Por que o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e não posso comer ou dormir por alguém. A escola em geral tem essa prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedindo que a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. Muito temos que caminhar para isso, mas é no hoje que vamos viabilizando esse sonho de amanhã (FREIRE, M, 1996a, p.15).

Faz-se necessário que o professor contribua para desenvolver a criticidade nos educandos, precisa estimular tal capacidade, não deixando de lado o significado de o porquê o aluno está aprendendo a ler, pois este não é um mero objeto, e sim o sujeito da aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1996b), a alfabetização acontece como ato criador. Até mesmo antes de serem alfabetizadas, as crianças já possuem esta habilidade uma vez que desenhos também são formas de leitura e interpretação. A oralidade que a criança expressar durante as aulas, irá fundamentar sua escrita, e o professor vai orientar para que o aluno exponha seu conhecimento de mundo. Assim, compreende-se que:

Não se trata, então, apenas de “ensinar” (no sentido de transmitir) a escrita, mas de usar, fazer funcionar a escrita como interação e interlocução na sala de aula, experienciando a linguagem nas suas várias possibilidades. No movimento das interações sociais e nos momentos das interlocuções, a linguagem se cria, se transforma, se constrói, como conhecimento humano (SMOLKA, 1988, p. 45).

Danyluk (1998), traz em seu livro *Alfabetização matemática: As primeiras manifestações da escrita infantil*, a provocação de que muitas vezes, os professores ensinam matemática como se tivessem alfabetizando em outra língua, e assim a autora traz uma nova maneira para problematizar o ensino da matemática.

A partir deste estudo Danyluk (1998), procurou descobrir como é realmente a entrada da criança no mundo da escrita e da linguagem matemática, ou seja, do que realmente a professora diz e o que faz. O resultado desta pesquisa, porém, não é nenhuma novidade daquilo que já é costume ouvir e enxergar.

Conforme Danyluk (1998), há pouco envolvimento dos professores com a matemática ensinada a seus alunos. Muitas vezes, o mestre não procura entender como os discentes pensam e compreendem o conteúdo onde as aulas, muitas vezes, são ministradas de forma mecânica fazendo com que não haja compreensão dos significados matemáticos.

Muitas vezes a escola tem ensinado as crianças a escrever, mas não a dizer, e sim, repetir. O que a escola não percebe, entretanto que a incompreensão não é resultado da incapacidade do indivíduo, mas, de uma forma de interação.

Portanto, é necessário que o educador reveja sua práxis, de forma a melhor proporcionar às crianças espaços de discussões e de elaboração de ideias próprias, que venham a favorecer e fortalecer o processo de aprendizagem. Porém, muito ainda há que se fazer, pois o problema da escola não é apenas de ordem metodológica, é, sobretudo, de ordem político-social (SMOLKA, 1988).

Nacaratto, Mengali e Passos (2009), abordam em seus estudos a importância do aluno ser colocado no centro do ensino. Ele deve “[...] aprender a ler a matemática e ler para aprender, pois para interpretar um texto matemático, é necessário familiarizar-se com a linguagem e com os símbolos próprios deste componente curricular” (NACARATTO; MENGALI; PASSOS, 2009, p. 44). Os autores também enfatizam que a escrita pode auxiliar no trabalho pedagógico, não sendo somente a oralidade que toma grande espaço em uma aula de matemática.

O aluno deve ter várias opções de se comportar em uma aula de matemática, afim de que possa aprender. São elas: ler, escrever ou desenhar. Assim, dominará os conceitos abordados facilmente e a utilização de recursos de comunicação podem provocar ainda mais o avanço dos educandos.

O registro do aluno é importante em seu processo de aprendizagem. Nos anos iniciais este registro não precisa ser necessariamente escrito, pode ser através de uma forma pictória, ou seja, o desenho (NACARATTO; MENGALI; PASSOS, 2009).

Nacaratto; Mengali e Passos (2009, p. 48), ainda ressaltam a necessidade de ser trabalhadas situações-problema por parte dos alunos visto que elas também fazem parte do cotidiano: “Além disso, esse tipo de estratégia modifica as maneiras mais usuais de trabalhar situações-problema.”

A linguagem é importante em qualquer aula, pois é através dela que ocorrem as interações entre alunos e professor e alunos com alunos, e acontece “através do compartilhamento das ideias tanto em aulas consideradas mais tradicionais quanto em aulas mais dinâmicas” (NACARATTO; MENGALI; PASSOS, 2009, p. 72).

O grupo de alunos bolsistas dialogou também a respeito das concepções de Rocha (1998), acerca da compreensão do processo empreendido pela criança recém-alfabética na apropriação de habilidades textuais. A autora destaca que o foco não é a metodologia, mas sim a importância do processo de aprendizagem que a alfabetização envolve, desde a aprendizagem das relações fonema-grafema até as relações entre texto oral e texto escrito e a aprendizagem das peculiaridades do texto escrito.

Privilegia-se, neste estudo, a perspectiva textual, mediatizada por práticas pedagógicas, buscando aprender as condições individuais e institucionais de produção do discurso escrito, constituídas num contexto escolar, no qual se evidenciam práticas de alfabetização, que visam ao letramento (ROCHA, 1998).

Bagno (2004), analisa formas objetivas como trabalhar as linguagens na sala de aula e no espaço como um todo. O autor apresenta as “variações linguísticas” e afirma que devem ser respeitadas, pois cada região tem sua linguagem local.

Tais variações são percebidas também nos espaços escolares, onde convivem pessoas provenientes de diferentes locais, principalmente crianças, diversas culturas reunidas em um ambiente onde inicia o preconceito.

No Brasil registra-se mais de duzentos dialetos, daí a importância das escolas reconhecerem as variedades linguísticas nacionais. Bagno (2004), referência que a língua é heterogênea e é necessário adotar novas políticas para uma melhor comunicação entre as pessoas.

Na obra de Bagno (2004), são trabalhados alguns mitos, como o de que “o português falado no Brasil é considerado inferior ao de Portugal”. O autor afirma que o povo brasileiro sabe português sim e que ambos, português do Brasil e português de Portugal se equivalem, porém, cada região tem seus vícios de linguagem.

Há ainda o mito intitulado “o português é difícil”, diz também que os alunos decoram as regras na escola e não as aprendem. É correto afirmar que o português tem muitas regras e expressões que não são usadas no dia-a-dia, mas o professor pode desenvolver mais expressões orais com os alunos do que só o conteúdo propriamente dito.

Bagno (2004), dialoga a importância de trabalhar o letramento com a criança. Ele exemplifica dizendo que ensinar gramática na escola, não contribui em nada para formar cidadãos pensantes, quer dizer que há várias maneiras dela ser explorada, pelo professor. Atualmente, há muitos brasileiros analfabetos plenos e funcionais e isto precisa ser repensado.

O círculo vicioso compreendido pelo autor como sendo do professor o papel do detentor do conhecimento, trabalhos prontos, apoiados na gramática tradicional e sem nexos entregues aos alunos e que não exercitam o pensamento e não agregam o conhecimento. A ruptura deste círculo envolve questões culturais, sociais e econômicas. Há necessidade de a escola conscientizar as pessoas e se libertar desses mitos, uma vez que a língua falada se aprende desde o nascimento, enquanto a língua escrita é artificial, exige treinamento e repetição (BAGNO, 2004).

Portanto, é possível compreender que, o difícil é o português da escrita, este precisa estar correto enquanto o oral depende das variações linguísticas de cada região. O professor precisa enfrentar o preconceito e não deve corrigir a maneira que seu aluno fala, mas sim, mostrar como se escreve e explicar que há várias maneiras de se expressar (BAGNO, 2004).

## **5 AS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO 2011 – 2013 NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO PIBID DE ERECHIM**

Com a oportunidade das intervenções através do PIBID, interagindo com os alunos, os bolsistas têm a possibilidade de vivenciar as metodologias desenvolvidas nos processos de alfabetização leitura e escrita, e da alfabetização matemática nas escolas em que atuam. A inserção dos bolsistas de Pedagogia da UFFS/Erechim na comunidade escolar externa aproxima e materializa o papel social da instituição (PEZZINI; MIERWINSKI; JOST, 2013, p. 151).

As práticas desenvolvidas pelo projeto PIBID Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim, organizaram-se a partir de reuniões semanais, leituras compartilhadas e também individuais, seminários e discussões de temas relevantes na área da educação, mais especificamente na área de letramento e alfabetização e alfabetização matemática, bem como a participação em eventos e os relatos de experiência.

As intervenções em sala de aula contribuíram significativamente para alunos bolsistas, pois, com “o projeto torna possível criar oportunidades para que acadêmicos possam dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas” (MATTANA, 2014, p. 1060).

Os alunos bolsistas, aos poucos, foram sendo inseridas nos projetos das escolas onde o subprojeto atuou, a fim de realizarem contação de histórias, visitas, aulas-passeios, apresentação de teatros, recreações, oficinas e intervenções em sala de aula.

Inicialmente, as reuniões estavam planejadas para que ocorressem quinzenalmente, porém houve a necessidade de que ocorressem semanalmente, para suprir as necessidades do grupo. A proposta destes encontros foi a socialização das experiências vivenciadas nas escolas, bem como o planejamento das intervenções e os informes gerais da coordenação.

A ética sempre esteve presente em todos os encontros, compreendendo os momentos de reuniões e também as vivências em sala de aula e nos espaços escolares, onde os bolsistas desenvolveram suas atividades.

A leitura é importante na formação de cada indivíduo, pois, é através dela, que o sujeito pode exercer seus direitos civis, sociais e políticos, assim, tornando-se atuante na sociedade.

A leitura está presente na vida das pessoas a todo o momento. É importante durante a formação docente a realização de práticas, tanto em sala de aula, como também em forma de leituras e discussões para poder posicionar-se acerca de um tema. Antes das intervenções em sala de aula no PIBID, foram realizadas leituras de assuntos pertinentes ao contexto escolar a ser estudado.

Tais leituras tiveram papel fundamental para que as alunas compreendessem e se apropriassem de conceitos importantes para sua atuação enquanto bolsistas.

Houve vários momentos de reflexão/problematização das práticas desenvolvidas, bem como muitas leituras de referencial teórico para que o subprojeto fosse, além das vivências realizadas em sala de aula, construção do conhecimento necessário à docência.

A participação em eventos, como ouvinte e também como apresentador, debatedor, mediador, leituras compartilhadas e individuais entre outros, fez com que os bolsistas aprendessem cada vez mais, possibilitando ao grupo reflexões capazes de compreender a articulação existente entre teoria e prática.

Consultando o Relatório do Subprojeto de Pedagogia – Campus Erechim de junho a dezembro de 2011, percebe-se a importância dos alunos bolsistas em conhecer as diferentes realidades de escolas, justamente por uma estar localizada em bairro e a outra no centro da cidade de Erechim. Assim, a experiência é relevante, pois:

Os acadêmicos em iniciação à docência necessitam conhecer a prática pedagógica nas escolas e em diferentes escolas, para que sejam oportunizados momentos de vivência e de conhecimentos, de como é estar frente aos alunos, e suas as diversas realidades. O ambiente escolar precisa ser repleto de oportunidades, nas quais alunos e acadêmicos possam vivenciar em conjunto um processo contínuo de conhecimento, pois a prática docente se desdobra na relação professor-aluno (WIEBUSCH; RAMOS, 2012, p.12).

Seguindo a mesma lógica, o planejamento dos alunos bolsistas e a inserção no âmbito escolar abrem espaços para “novas visões políticas”, e, “a escola ao mesmo tempo produz e reproduz saberes, que legitimam ou não as desigualdades, portanto também é um fazer político” (Relatório do Subprojeto de Pedagogia - Campus Erechim de junho a dezembro de 2011, p. 4).

## 5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2011

No ano de 2011 a forma de registros das atividades transcorridas foi através da escrita de um relatório. Para que o PIBID iniciasse na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim, houve a organização de três momentos: no primeiro, a UFFS socializou a proposta do Programa para as escolas participantes do subprojeto; segundo, houve o processo de seleção através das inscrições do edital nº 084/UFFS/2011 (como já citado no item anterior), e entrevistas das alunas bolsistas; e, o terceiro momento, foi marcado pela reunião inicial juntamente com a professora coordenadora do subprojeto PIBID de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim, Professora Marilane Maria Wolff Paim, as supervisoras das escolas e os alunos bolsistas selecionados para a apresentação da proposta de trabalho e informes gerais.

Nesta reunião ocorreu também o sorteio para ver onde cada estudante permaneceria no ano de 2011. A distribuição das escolas e supervisores, bolsistas e períodos de observações e intervenções nas escolas podem ser observados no quadro abaixo:

Quadro 3: Informações PIBID/Pedagogia 2011.

NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	SUPERVISOR (A)	BOLSISTAS VINCULADOS A ESCOLA		
			Bolsista	Dias	Horário
Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina	Rua José Wawruch Bairro Petit Village CEP 99700-000 N. 300 Erechim – RS	Neusa Terezinha Alves Bento	Carla Fernanda Matlé Marengo	Segunda-feira Quarta-feira	13:10h às 17:10h
			Janaina Hoffmann	Segunda-feira Terça-feira	7:50h às 11:35h
			Karine Kostuczenko	Segunda-feira Quarta-feira	13:10h às 17:10h
			Mayane Haushahn Bueno	Segunda-feira Quarta-feira	13:10h às 17:10h
			Marlene Jost	Segunda-feira Quarta-feira	13:10h às 17:10h
			Juliana Fornech Minella	Terça-feira Quinta-feira	13:15h às 17:15h
Colégio Estadual Haideé Tedesco Reali.	Praça Jaime Lago s/nº Bairro Centro CEP 99700-000 Erechim-RS	Rita Cassia Santin de Guglielmoni	Beatris Fatima Bueno Gaik	Terça-feira Quinta-feira	13:15h às 17:15h
			Cidrieli Ribeiro da Luz	Terça-feira Quinta-feira	13:15h às 17:15h
			Lisiane Pegorini	Terça-feira Quinta-feira	13:15h às 17:15h
			Patrícia Bernstein	Terça-feira Quinta-feira	13:15h às 17:15h

Fonte: Professora Marilane Maria Wolff Paim, Coordenadora do subprojeto PIBID do Curso de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim.

As reuniões foram constantes na rotina dos alunos bolsistas no período de junho a dezembro de 2011, pois, conforme salientado no Relatório do Subprojeto de Pedagogia – Campus Erechim, de junho a dezembro de 2011<sup>1</sup>, a troca de experiências se faz necessária, visto que as realidades das escolas são diferentes, uma escola localizada no centro da cidade e a outra em bairro e é importante que o grupo dialogue para o bom andamento do subprojeto.

<sup>1</sup> Relatório organizado pelas alunas bolsistas, professoras supervisoras e orientadora do subprojeto, disponível com a professora Marilane Maria Wolff Paim – Orientadora do subprojeto PIBID de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim.

Nos primeiros encontros do grupo decidiu-se que as reuniões seriam quinzenais, porém, com o tempo, houve a necessidade de conversas semanais para que o entendimento fluísse melhor.

Outra atividade que o subprojeto participou neste ano foram as formações, realizadas mensalmente com os professores da 15ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, onde o enfoque principal foi a formação docente, na perspectiva de concepção e prática. O grupo avaliou esta atividade como importante, tanto para supervisores, no qual já atuam ou atuaram em sala de aula, como para os bolsistas que estão iniciando a sua caminhada docente.

Em agosto de 2011 o grupo participou do 1º Seminário do Núcleo de Estudos em Docência - NED: formação docente em perspectiva, da Universidade Federal da Fronteira Sul. O objetivo do evento foi o de promover um espaço de debate entre professores formadores, estudantes das licenciaturas e professores em exercício na educação básica, analisando o lugar da formação docente no contexto de institucionalização da UFFS.

No mês de setembro houve o Seminário do livro: “Preconceito Linguístico: o que é e como se faz”, de Marcos Bagno. O convite se estendeu aos professores e público em geral. Sua organização ocorreu da seguinte maneira: todos os alunos bolsistas se responsabilizaram pela apresentação do autor, contextualização do e conteúdo do livro e problematizações. As professoras supervisoras organizaram o momento de introdução do seminário, bem como seu fechamento.

Para o mês de outubro, durante os encontros, foram organizados pelo grupo discussões de textos referente ao recreio, pois os alunos bolsistas auxiliavam as escolas nas quais estavam inseridos, inclusive, na hora do recreio das crianças.

Partindo de conversas de como se dava o recreio dos pequenos, foi elaborado, em cada escola onde o PIBID estava inserido, um questionamento para os alunos, alguns em forma de desenho, outros como pequenas frases e textos. Estes apontamentos dos estudantes foram analisados e, a seguir, repensadas algumas atividades para o recreio no ano de 2012.

Nos dias 17 e 18 de outubro, ocorreu, na UFFS – Campus Erechim, o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (SEPE), onde os bolsistas participaram apenas como ouvintes. Dentre os assuntos, destaca-se o apoio à ciência, tecnologia e inovação e a expansão da pesquisa e da pós-graduação no Brasil.

Realizou-se, também, a apresentação dos trabalhos na modalidade oral, por estudantes bolsistas de projetos de iniciação científica e à docência, bolsistas de extensão, bem como de outras instituições.

No dia 20 de outubro o subprojeto participou do 2ª Seminário do NED em Cerro Largo/RS, com o tema Educação Básica e Formação Docente: os (des)caminhos da prática pedagógica. O encontro buscou repensar a trajetória da formação docente, fortemente marcada pelo conjunto das práticas educativas, das relações desenvolvidas no universo escolar (e fora dele), entre caminhos e descaminhos.

O palestrante foi o Prof. Dr. Luciano Bedin da Costa, da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), com o título de sua apresentação: Zonas de Ensino-Aprendizagem: o problema da simetria invertida em licenciaturas. Em sua fala o professor destacou o que é a simetria invertida (as avessas), a questão da macro política e da micro política.

No mês de novembro aconteceu outra uma etapa das formações realizadas com os professores da 15ª CRE, com mais quatro encontros. Os mesmos foram organizados articulando teoria e prática. A parte teórica ficou a cargo da professora Marilane Maria Wolff Paim e a prática, com o relato de boas práticas em sala de aula, pelos professores participantes desta formação.

Em dezembro, o grupo organizou o Seminário do livro Educação e Letramento, da autora Maria do Rosário Longo Mortatti. Este seminário aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina, sendo organizado pelo subprojeto de Pedagogia, e destinado a professores, funcionários e alunos da referida escola. Destacou-se neste seminário, a participação dos professores no momento do debate e o interesse do tema por parte dos alunos.

Como última atividade do ano de 2011, o grupo de bolsistas e supervisores do subprojeto PIBID de Pedagogia reuniram-se na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, localizada em Erechim – RS, para organizar o relatório e a avaliação semestral 2011/2. Na oportunidade foram destacados os pontos positivos e negativos, conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Avaliação PIBID 2011.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Oportunidade na prática docente, atuar diretamente com a professora e os alunos, observando a metodologia utilizada, e a forma de condução da aula.	Falta de comunicação e interação com outros subprojetos;
Referencial teórico, embasamento à prática pedagógica,	Indisponibilidade de materiais gratuitos, para uso no projeto.
Troca de experiência entre bolsista e regente;	
Interação entre educador educando nos diversos espaços escolares;	
Oportunidade de participar em diversos eventos (Seminários);	
Relação com o coordenador do subprojeto do curso - amizade, referencial teórico, confiança, compromisso;	
O espaço disponível, é um local em bom estado, arejado, limpo, e que é cuidado pelo grupo.	
Organização do grupo, crescimento do grupo em relacionamento humano e no referencial teórico.	
Questões teóricas aprendidas na sala de aula (disciplinas do curso) vivenciadas e problematizadas na prática pedagógica da sala de aula.	
Reunião semanal do grupo	
Oportunidade de conhecer o dia a dia da sala de aula - saber a função do professor	
Integração e vivência das bolsistas nas escolas	
Momentos de discussão das práticas vivenciadas nas escolas	
Participação das reuniões pedagógicas nas escolas	
Oportunidade de aprofundar o conhecimento teórico	
Diversidade de experiências partilhadas	
Incentivo da Bolsa	
Outros professores envolvidos no projeto.	
Relação com outros programas da UFFS e outros campi	

Fonte: Relatório PIBID/2011.

Ainda neste encontro foram elencadas leituras para serem organizadas nos meses de janeiro e fevereiro, quando os alunos bolsistas não estarão em sala de aula. Os livros solicitados foram Alfabetização Matemática: As Primeiras Manifestações da Escrita Infantil, de Ocsana Sonia Danyluk e A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender, dos autores Adair Mendes Nacarato, Brenda Leme da Silva Mengali e Cármen Lúcia Brancaglioni Passos.

Segue, abaixo, um quadro das atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia, durante o ano de 2011.

Quadro 5: Atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia da UFFS - Campus Erechim, no ano de 2011.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PERÍODO/MÊS</b>
Encontros semanais	Semanalmente de junho à dezembro de 2011
Formações com os professores da 15ª Coordenadoria Regional de Educação	Realizada mensalmente de junho à dezembro de 2011
1º Seminário do Núcleo de estudos em docência – NED	Agosto
Seminário do livro: “Preconceito Linguístico: o que é e como se faz” (Marcos Bagno)	Setembro
Discussões de textos referente ao recreio	Setembro
Participação como ouvinte do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS	Outubro
2ª Seminário do NED	Outubro
Seminário do livro Educação e Letramento, da autora Maria do Rosário Longo Mortatti	Dezembro

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

## 5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2012

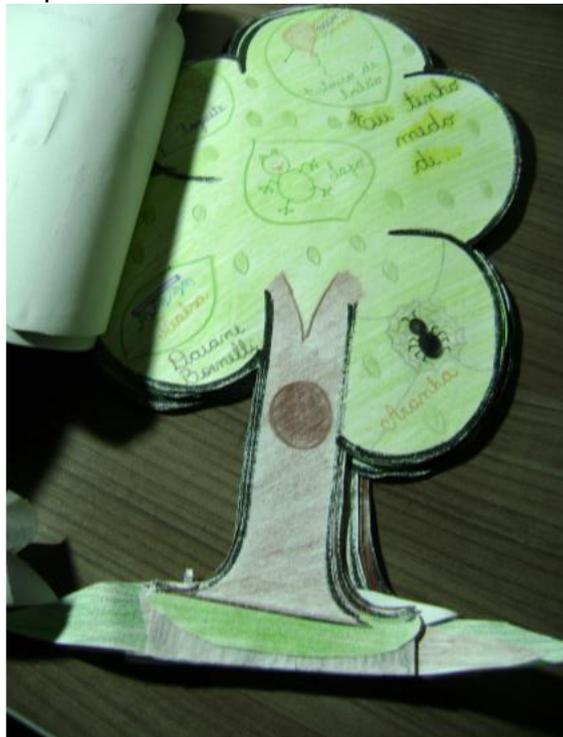
A partir do ano de 2012, começou-se a registrar em atas os encontros semanais, as atividades realizadas e eventos que os alunos bolsistas participaram. O primeiro encontro de 2012 aconteceu no mês de março que destinou-se a organizar as tarefas que seriam realizadas naquele ano.

Também, foi encaminhado e organizado o seminário referente aos livros lidos durante o período de férias letivas. Com o auxílio do professor Anibal Lopes Guedes<sup>2</sup>, os bolsistas foram motivados na construção de um blog para postar as atividades desenvolvidas pelo subprojeto.

Ainda no mês de março, durante os encontros, ocorreram relatos de bolsistas que já estavam inseridos nas escolas e, ainda, ficou acordado sobre as intervenções alusivas à Páscoa e em relação a uma atividade de leitura e escrita que deveriam desenvolver, cada um com sua turma.

No decorrer do mês foram realizadas discussões sobre o assunto reforço escolar e a alfabetização, e o planejamento da atividade “Árvore do medo” com a produção de um livro a partir do desenho do medo de cada criança.

Figura 2: Livro produzido pelos alunos: A árvore do medo.



Fonte: Relatório do PIBID, 2012.

<sup>2</sup> Professor da UFFS do curso de Pedagogia.

Figura 3: Livro produzido pelos alunos: A árvore do medo.



Fonte: Relatório do PIBID, 2012.

No encontro do dia 22 de março, a professora Naira Mohr<sup>3</sup> foi apresentada ao grupo, do qual faria parte em alguns encontros em 2012 e, durante este encontro foi apresentado à professora o subprojeto e de como se realiza suas atividades.

Dando sequência, foi elaborado uma hora do conto diferente, para os alunos das escolas, com o objetivo de oralidade, leitura, escrita, produção de texto e reestruturação e, análise linguística.

Durante alguns encontros semanais do mês de abril, organizou-se os *slides* e materiais a serem apresentados no I Seminário do PIBID, que aconteceu no dia 19 de abril, no Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, em Erechim – RS. Foram apresentadas ao público as atividades que o subprojeto de Pedagogia havia realizado até aquele momento.

Os bolsistas participaram neste mesmo dia da palestra “O professor da educação básica: Desafios e possibilidades”, apresentado pela Dr<sup>a</sup>. Sônia Regina de Souza Fernandez. Assim, conforme consta registrado na ata do dia 19 de abril de 2014, a professora dialogou a respeito do panorama do atual estado dos professores, a partir de uma contextualização histórica e reiterou a importância do PIBID, enquanto a materialização dos saberes estudados na academia.

<sup>3</sup> Professora da UFFS do curso de Pedagogia.

Em uma das reuniões do mês de maio, os bolsistas se reuniram com suas professoras supervisoras para fazer a avaliação dos pontos positivos e negativos do seminário realizado. Após, o grande grupo se encontrou à fim de dialogar a respeito do que cada um elencou como positivo e negativo.

No encontro do dia 10 de maio, coordenado pela Professora Adriana Richit, as bolsistas fizeram a contação da história “A casa que Pedro fez”. Em seguida, como encaminhamento, o grupo propôs que esta história fosse contada em cada sala de aula onde o bolsista estava inserido.

Do mesmo modo, nos encontros seguintes dentro mês de maio, surgiram ideias de logotipo para a criação do blog, orientados pelo professor Anibal Lopes Guedes. Também, os bolsistas foram instigados a escrita de artigos para publicações em eventos, além de promover espaços de interação entre todos os subprojetos do PIBID do Campus de Erechim e de outras instituições, e, novas atividades para serem desenvolvidas nas escolas. Combinou-se e registrou-se, então, em ata, que a data para o seminário do livro “Alfabetização matemática” seria de 19 de julho, sob a coordenação da professora Adriana Richit.

Os alunos bolsistas relataram, no encontro seguinte, como desenvolveu-se a intervenção em sala de aula com a atividade da contação da história “A casa que Pedro fez” e de como os estudantes a sentiram e a receberam. A professora Marilane apresentou uma atividade de contação de outra história, intitulada “Mário Marinheiro”, com várias dobraduras, e sugeriu que fosse realizada nas salas de aula.

No dia 31 de maio, foi organizado o cronograma para o seminário que aconteceu no dia 19 de julho e as tarefas realizadas foram assim distribuídas: primeiramente fez-se uma encenação e, em seguida, o seminário ocorrerá no formato de conversas cruzadas, conforme relatos da ata que seguem:

- Cap. I – pergunta: Professora Adriana, responde Beatriz e Carla;
- Cap. II – pergunta Janaína, responde Rita;
- Cap. III – pergunta Marlene, responde Patrícia;
- Cap. IV – pergunta Carla, responde Cidrieli e Juliana;
- Cap. V – pergunta Professora Neusa, responde Lisiane e Rita.

No mês de junho, ao longo dos encontros, foram organizados os detalhes para o seminário e dialogado em relação da possibilidade da participação dos

bolsistas na Feira do Livro de Erechim, que aconteceu nos dias 07 a 11 de novembro daquele ano. Como encaminhamentos, solicitou-se que todos aprofundassem questões referentes ao livro para o seminário.

Mesmo com a greve dos docentes da UFFS, o grupo realizou os encontros e, como em todo final de semestre, oportunizou-se um momento para a avaliação no grupo por escola e no coletivo e, a seguir, a professora Marilane solicitou que cada aluno bolsista entregasse sua avaliação individual.

No dia 17 de julho aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina, em Erechim, assim como previsto e organizado nos encontros do subprojeto anteriormente, o seminário do livro *Alfabetização Matemática: As primeiras manifestações da escrita infantil*, da autora Ocsana Danyluk. Participaram desta atividade professores e funcionários da referida escola. No final, conforme planejado elaborou-se uma carta compromisso para que ficasse registrado na escola a importância de tudo o que fora exposto.

Ainda neste mês, todos os bolsistas participaram, cada um em sua escola de atuação, da semana de formação continuada de professores e funcionários.

Em setembro, foi planejado a leitura do livro *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização*, das autoras Maria de Fátima Cardoso Gomes e Maria das Graças de Castro Sena e foi organizado o material para a apresentação no SEPE. Também foram preparadas as atividades que serão desenvolvidas nas escolas na semana do Dia da Criança.

Durante este mês, foram sendo estabelecidas e aplicadas as atividades alusivas ao Dia da Criança nas escolas onde o PIBID realiza suas atividades (conforme figura 4) e, os bolsistas participaram durante todos os dias de intervenção.

No dia 31 de outubro, os alunos bolsistas se fizeram presentes no II SEPE, onde organizaram apresentação de situações de aprendizagens desenvolvidas nas escolas, a fim de as apresentarem neste evento.

Figura 4: Atividades desenvolvidas na Semana da Criança.



Fonte: Relatório do PIBID, 2012.

Nos dias 29 e 30 do mês de outubro aconteceu em Florianópolis o I Encontro Catarinense do PIBID, onde o subprojeto Pedagogia – Campus Erechim, representado por duas bolsistas apresentaram as atividades desenvolvidas (Figura 5). No Seminário foram apresentadas as tarefas aplicadas nas escolas vinculadas ao projeto, os objetivos e a fundamentação teórica que norteou as ações e, no primeiro encontro do mês de novembro, foi realizada a avaliação em relação as apresentações do II SEPE.

Figura 5: Apresentação de pôster no II SEPE.



Fonte: Relatório do PIBID, 2012.

Ao longo do mês de dezembro, os bolsistas estabeleceram as atividades de encerramento do ano letivo nas escolas e, em um dos encontros semanais, apresentou-se, em forma de slides, uma retrospectiva do ano e após, foram realizadas as avaliações do subprojeto.

No dia 19, foi realizado o seminário do livro *Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização*, das autoras Maria de Fátima Cardoso Gomes e Maria das Graças de Castro Sena.

Segue, abaixo, um quadro com as atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia durante o ano de 2012.

Quadro 6: Atividades desenvolvidas pelo subprojeto da Pedagogia da UFFS - Campus Erechim, no ano de 2012.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PERÍODO/MÊS</b>
Encontros semanais	Semanalmente de março a dezembro de 2012
Relato das alunas bolsistas	Março
I Seminário do PIBID	Abril
Palestra "O professor da Educação Básica: Desafios e Possibilidades" apresentado pela Dr <sup>a</sup> . Sônia Regina de Souza Fernandez	Abril
Avaliação do I Seminário do PIBID	Maio
Hora do conto: "A casa que Pedro fez" e planejamento para intervenção em sala de aula	Maio
Relato das atividades de intervenção em sala de aula	Maio
Avaliação individual dos bolsistas	Junho
Seminário do livro <i>Alfabetização Matemática: As primeiras manifestações da escrita infantil</i> (Ocsana Danyluk)	Julho
Formação continuada de professores e funcionários	Julho
Leitura do livro <i>Dificuldades de aprendizagem na alfabetização</i> das autoras Maria de Fátima	Setembro

Cardoso Gomes e Maria das Graças de Castro Sena	
Atividades referente ao Dia da Criança nas escolas	Outubro
Apresentações de trabalho no II SEPE	Outubro
Atividades de encerramento do ano letivo nas escolas	Dezembro
Retrospectiva e avaliação semestral	Dezembro
Seminário do livro Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização das autoras Maria de Fátima Cardoso Gomes e Maria das Graças de Castro Sena	Dezembro

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

### 5.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2013

Durante os meses de janeiro e fevereiro, nos quais as escolas estão em período de férias, foi solicitado ao grupo a leitura do livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, para posterior seminário.

No encontro do dia 7 de março, foram organizadas definições quanto à escola em que cada bolsista permaneceria durante o aquele ano, bem como a série na qual iriam efetuar suas intervenções. No mesmo encontro, ainda, a professora Marilane repassou ao grupo informações obtidas da Coordenadora do subprojeto em Chapecó, professora Maria Lucia Marocco Maraschin.

Na reunião do dia 14, foram feitos os primeiros relatos dos bolsistas em relação à sala de aula onde foram inseridos e sobre a confecção de mimos com mensagens de início de ano letivo para os estudantes.

Preparou-se, no dia 21 de março, com cada professora supervisora, o planejamento de atividades de intervenções, para serem desenvolvidas em cada sala de aula.

No transcorrer dos encontros do mês de maio os bolsistas relataram suas experiências nas salas de aula e pesquisaram sobre jogos para serem construídos nas escolas.

No mês de junho, os encontros foram destinados para a realização do relatório semestral, conforme realizados nos semestres anteriores. Também, foi organizada a construção dos jogos, e uma pequena exposição para as escolas pertencentes ao subprojeto. Da mesma forma, em um dos encontros, os bolsistas visitaram a cognoteca (sala de jogos), da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo.

Como os alunos das escolas nas quais os bolsistas realizavam intervenções entrariam em férias, durante os encontros de julho, foram planejadas e desenvolvidas atividades de encerramento do semestre nas escolas. Nos encontros seguintes discutiu-se, também, a importância da coordenadora retomar contato com as escolas para o bom andamento do Programa. Neste mês, os bolsistas planejaram atividades de retorno das férias escolares.

Nos meses de agosto e setembro foram preparadas as atividades e um cronograma de horários e turmas, para participarem das tarefas que seriam realizadas na Semana da Criança, nas escolas abrangentes ao Programa.

No mês de outubro foram executadas as praxes organizadas nos encontros anteriores. A operação deu-se em forma de oficinas estabelecidas nos espaços disponíveis das escolas. Após as oficinas realizou-se um momento de avaliações, seus pontos fortes e fracos.

Como neste mês é comemorado o Dia dos Professores, os bolsistas construíram, em colaboração com os alunos das escolas, um livro coletivo, que foi entregue regentes das salas de aula. Ainda em outubro, os bolsistas prepararam e apresentaram seus trabalhos no SEPE.

Em novembro, foram elaborados novos jogos de alfabetização (Figura 6). Foi organizada a leitura de dois livros para posterior seminário. São eles: A apropriação das Habilidades Textuais pela Criança, da autora Gladdys Rocha, e, A criança na Fase Inicial da Escrita, de Ana Luiza Smolka.

Figura 6: Jogos construídos pelos bolsistas.



Fonte: Relatório do PIBID, 2013.

No mês de dezembro, após as leituras, efetuou-se o seminário dos livros. O debate foi seguido de questionamentos, provocados pelas leituras realizadas em contraponto com a realidade escolar. Finalizando, a professora Marilane, coordenadora do subprojeto, ressaltou que é preciso sempre questionar a prática, ir em busca das respostas em leituras de autores que pesquisaram e estudaram sobre a questão em evidência.

Segue, abaixo, o quadro com as atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia no decorrer do ano de 2013.

Quadro 7: Atividades desenvolvidas pelo subprojeto da Pedagogia da UFFS - Campus Erechim, no ano de 2013.

ATIVIDADES	PERÍODO/MÊS
Leitura e reflexões do livro Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa do autor Paulo Freire	Janeiro e fevereiro
Formações com os professores da 15ª Coordenadoria Regional de Educação	Março a dezembro de 2013
Encontros semanais	Semanalmente de março a dezembro de 2013
Encontro de planejamento e distribuição das alunas bolsistas nas escolas	Março
Reunião de planejamento para atividades de intervenção	Março
Seminário do livro Pedagogia da Autonomia -	Abril

Saberes necessários à prática educativa do autor Paulo Freire	
Relato de experiências	Maio
Realização do Relatório Semestral do PIBID	Junho
Construção e exposição de jogos	Junho
Elaboração de atividades de encerramento do semestre nas escolas	Julho
Elaboração de atividade de retorno das férias dos alunos nas escolas	Julho
Atividades alusivas ao Dia das Crianças	Outubro
Avaliação das atividades realizadas	Outubro
Confecção de um livro coletivo com os alunos das escolas no qual o PIBID realiza as atividades de intervenção	Outubro
Organização e apresentação no SEPE	Outubro
Construção de jogos	Novembro
Leitura dos livros: - A Apropriação das Habilidades Textuais pela Criança da autora Gladys Rocha - A Criança na Fase Inicial da Escrita da autora Ana Luiza Smolka	Novembro
Seminário dos livros: - A Apropriação das Habilidades Textuais pela Criança da autora Gladys Rocha - A Criança na Fase Inicial da Escrita da autora Ana Luiza Smolka	Dezembro

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

#### 5.4 O PIBID E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Durante o período no qual foi realizado a análise dos dados aqui relatados, a autora deste trabalho participou como aluna bolsista do PIBID, onde pode aprender a relacionar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula com a prática desenvolvida nas situações de aprendizagens propostas nas salas de aula onde estava inserida:

Assim sendo, quando tomamos teoria e prática em sentido amplo, podemos afirmar que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. Isso equivale a dizer, também, que toda a atividade humana envolve algum grau de reflexão. Não obstante, é preciso considerar que a combinação entre prática, teoria e reflexão pode assumir formas muito diversas, variando de uma prática quase automatizada, com vaga consciência dos conceitos que a embasam, a uma teorização quase sem relação com a realidade concreta (KOLYNIK FILHO, C., 1996, p. 111).

A interlocução da teoria com a experiência vivenciada no Programa de Iniciação à Docência, amplia a capacidade de interpretação e reflexão sendo possível, assim, assimilar e transpor a teoria para a prática que ocorre nas atividades escolares.

Nestas pequenas intervenções e nos auxílios à professora regente, o bolsista tem a oportunidade de experimentar a prática docente, entender sobre o planejamento e andamento das aulas, intervalos, hora do conto, entre outros. O PIBID instiga a conhecer as metodologias de ensino sendo uma forma de incentivo à melhoria da qualidade da educação.

Com a inserção como bolsista, foi possível perceber o quão grande é a responsabilidade para ser um bom educador pois, ao observar as práticas dos professores regentes, constatou-se que cada uma tem suas particularidades na docência.

Os diversos seminários produzidos pelo grupo fizeram crescer gradativamente o pensamento da autora enquanto futura educadora, pois, foram assuntos de grande relevância para a área da educação.

Durantes estes momentos ocorreram muita reflexão acerca das vivências em sala de aula de cada bolsista, e a percepção das supervisoras em relação a isso. Os encontros em que o grupo participou, como o SEPE e o encontro dos bolsistas, em Chapecó, também contribuíram para este processo.

O PIBID fez a diferença nesta caminhada, pois, ampliou o conhecimento e desenvolveu pensamentos e observações a serem acrescentados na carreira futura docente de cada participante do programa.

As salas de aula onde a autora esteve presente só acrescentaram ao conhecimento junto aos estudos adquiridos durante as aulas na Universidade. Paulo Freire (1979, p. 50), afirma que “que a busca do conhecimento não é, para as crianças, preparação para nada, e sim vida aqui e agora”. Por isso, a importância de que todos os acadêmicos tenham a oportunidade de participar do PIBID, uma vez que o educador deve estar em constante formação.

A interlocução da teoria com a experiência vivenciada no programa proporciona a mudança intelectual. A cada passo em sala de aula, compartilhando a prática docente, refletindo sobre ela, e estabelecendo vínculo com a escola é o começo de uma longa jornada na vida acadêmica.

## 6 IN(CONCLUSÃO)

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (FREIRE, P. 1996b, p. 14).

Foram vários os percalços durante a escrita deste trabalho, poucos materiais a respeito do assunto pesquisado fizeram com que a busca por informações fosse constante. A cada material encontrado, a alegria de poder lê-lo e perceber o quanto poderia contribuir com a pesquisa. Com isso, vê-se a importância do processo de compreensão, e, conforme afirma a frase Freirena acima, é necessário estar sempre no processo da investigação por mais conhecimento. Este trabalho é apenas o início de uma longa jornada.

Com relação a pesquisa realizada, vários entraves foram encontrados. Destaca-se, a carência de materiais à respeito do PIBID enquanto uma política pública, visto que é um programa recente do Governo Federal e, poucos conhecem sobre o assunto.

Apesar de inúmeros fatores econômicos negativos encontrados no Brasil atualmente, percebe-se que a Universidade Federal da Fronteira Sul encontra-se engajada e unida com o PIBID, visto que o mesmo é o único programa que atua na formação de novos professores, e há um contato direto com as escolas de educação básica, salas de aula e estudantes.

Alguns alunos, possivelmente bolsistas do PIBID da UFFS – Campus Erechim, criaram o movimento “Fica PIBID”, para salientar a importância da formação inicial de estudantes das áreas da docência na instituição, espalhando cartazes e dialogando sua importância. Como ex-aluna bolsista do subprojeto, afirmo a importância de quem ainda não entrou em uma sala de aula antes da graduação, poder ter contato com a mesma, e, não somente no momento do estágio obrigatório.

A formação inicial docente é muito mais do que somente leituras, debates, reflexões. A inserção na sala de aula durante a formação possibilita ao futuro docente instigar e refletir as práticas que estuda em sua parte teórica ao longo das aulas nos bancos acadêmicos.

Diante destas constatações, depois de muita leitura e reflexões, acredita-se ter alcançado o objetivo inicial da pesquisa, realizada com as atas produzidas pelos

alunos bolsistas, no que se refere às atividades realizadas no PIBID, no período de 2011 a 2013.

Espera-se que as concepções expostas neste trabalho fomentem e aprofundem a pesquisa do PIBID na UFFS – Campus Erechim. Esta “falta” de material relatada no início deste capítulo, necessita ser suprida. Assim, a presente pesquisa deve ser somente o começo da história em forma registrada do subprojeto PIBID – Pedagogia de Erechim.

Como (in) conclusão, é possível afirmar que mais do que concepções acerca do PIBID enquanto política pública recente no país, vários podem ser os caminhos percorridos e as aprendizagens concretizadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil**. Cad. Pesqui. [online]. 2012, vol.42, n.145, pp. 112-129. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; BRANDT, Célia Finck; WOLSKI, Denise Therezinha Rodrigues Marques. 2014. **Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID**. Disponível em: < <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/AnaLuciaPereiraBaccon-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 12 nov 2015.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é como se faz**. 33 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas**. Educ. Soc. 2007, vol. 28, n.100, pp. 1059-1083. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

BENINCÁ, Dirceu (org). **Universidade e suas fronteiras**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

BENTO, Neusa Terezinha Alves; HOLLERWERGER Silvana. **Gestão Escolar e o PIBID**. I Seminário Regional de Educação do Campo: Projetos Político-Pedagógicos; I Seminário de História Oral: A memória da luta pela reforma agrária na fronteira sul do Brasil. Erechim. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Lei Nº 11.273, de 6 de Fevereiro de 2006**. Brasília, BRASIL, 06 fev. 2006. Disponível em: <[http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/lei11\\_273.pdf](http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/lei11_273.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **PORTARIA Nº 72, DE 9 DE ABRIL DE 2010**. 2010a. dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no âmbito da CAPES. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria72\\_Pibid\\_090410.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria72_Pibid_090410.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Pró-Reitoria de Graduação Diretoria de Organização Pedagógica. **Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em**

Pedagogia – Licenciatura. 2010. Disponível em: <[http://www.uffs.edu.br/images/DOP/PPC\\_PEDAGOGIA\\_2013\\_CHAPECO\\_06\\_05\\_15.pdf](http://www.uffs.edu.br/images/DOP/PPC_PEDAGOGIA_2013_CHAPECO_06_05_15.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** 2013a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB.** 2013b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *In: Portaria Nº 096, de 18 De Julho De 2013.* 2013c. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em 06 jul. 2015.

DANYLUK, Ocsana Sônia. **Alfabetização matemática:** as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

DEON, Alana Rigo; SILVA, Roselaine Iankowski Corrêa da. Primeiras Experiências como bolsista do PIBID-Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul. *In: FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia.* 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Jeferson Saccol; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Iniciação à Docência:** Experiências, significações e perspectivas. Curitiba: Editora Crv, 2014.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; GIROTTO, Eduardo Donizeti; MORMUL, NajlaMehanna ; O Pibid como Política Pública de Permanência no Ensino Superior e de Formação de Professores: um estudo de caso. *In: Revista Educere Et Educare.* Vol. 7, n 13, 2012. p. 82-102.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996b.

HILGEMANN, C. M. et al. Vivências no PIBID: contribuições à formação docente. *In: HAUSCHILD, C. A.; HERBER, J.; KONRATH, A. R. PIBID/UNIVATES: articulando saberes e práticas entre universidade e escola.* Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 31-40.

INFORSATO, Edson do Carmo. **Aspectos gerais da formação de professores.** *Paidéia (Ribeirão Preto).*1996, n.10-11, pp. 91-100. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/n10-11/07.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

KOLYNIAC FILHO, C. **Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física**. V simpósio paulista de Educação Física; MOTRIZ - Volume 2, Número 2, Dezembro/1996. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n2/2n2\\_ART08.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n2/2n2_ART08.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

LEITE, Y. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LOSS, A. S.; KRATOCHVIL, C. F. Universidade Popular: um sonho possível de ser concretizado. In: BAUER, Carlos; ROGGERO, Rosemary; LORIERI, Marcos Antônio (Orgs.). **Pedagogias Alternativas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, v. 1, p.1-393.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In:\_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986. p. 25-44.

MATTANA, Stefani Dutra et al. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **Reget**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.1059-1071, 1 set. 2014. Universidade Federal de Santa Maria.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Fundação CAPES. **História e missão**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

NACARATTO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglione. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PAIM, Marilane Maria Wolff. Espaço da prática educativa como espaço de formação na alfabetização: uma experiência no PIBID. In: BUTZGE, Clóvis Alencar et al. **PIBID na UFFS: Pressupostos, Investigações e Experiências**. Curitiba: Apris, 2014. Cap. 14. p. 131-159.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. Universidade Pública e popular: reflexões sobre a experiência da UFFS. In: ZITCOSKI, Jaime José; MORIGI, Valter (Org.). **Experiências Emancipatórias e Educação: A Docência e a Pesquisa**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráfica (CORAG), 2013. p. 27-45.

PEZZINI, Cezar; MIERWINSKI, Dalana; JOST, Marlene. PIBID: sua importância para a formação docente, vivências pedagógicas nas escolas e em sala de aula pelos bolsistas. In: FERREIRA, Jeferson Saccol; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Iniciação à Docência: Experiências, significações e perspectivas**. Curitiba, Pr: Editora Crv, 2013. p. 41-47.

REALI, NoeliGemelli et al. Criança, família e leitura: uma experiência escolar exitosa. In: FERREIRA, Jeferson Saccol; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Iniciação à Docência: Experiências, significações e perspectivas**. Curitiba, Pr: Editora Crv, 2013. p. 41-47.

ROCHA, Gladys Agmar Sá. **A apropriação das habilidades textuais pelas crianças**. Campinas: São Paulo, 1998.

ROSA, Gabriel Claro da; GRABOWSKI, Vilmar Rubens. Experiências de ensino-aprendizagem de Sociologia na realidade da Escola Érico Veríssimo: entrando em sala de aula. In: FERREIRA, Jeferson Saccol; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Iniciação à Docência: Experiências, significações e perspectivas**. Curitiba, PR: Editora Crv, 2013. p. 109-117.

SILVA, Émerson Neves da et al. As possibilidades de trabalho com a consciência histórica em sala de aula. In: FERREIRA, Jeferson Saccol; MARASCHIN, Maria Lucia Marocco; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Iniciação à Docência: Experiências, significações e perspectivas**. Curitiba: Editora Crv, 2013. p. 211-219.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda; ROHLING, Nívea; RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A análise Dialógica dos Gêneros do Discurso e os Estudos em Letramento: Glossário para leitores iniciantes**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Editora Cortez. 1988.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da ANPEd, Minas Gerais, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (Brasil). **Edital nº 084/UFFS/2011**: Seleção de bolsistas para o programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID. 2011. Disponível em: <file:///D:/USUARIO/Downloads/EDITAL\_N%C2%BA\_084UFFS2011\_-\_Abre\_Inscri%C3%A7%C3%B5es\_para\_Sele%C3%A7%C3%A3o\_de\_Bolsistas\_do\_Programa\_Institucional\_de\_Bolsas\_de\_Inicia%C3%A7%C3%A3o\_%C3%A0\_Doc%C3%Aancia\_-\_PIBID.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 159/UFFS/2012**: Seleção de bolsistas para preenchimento de vaga(s) remanescente(s) do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID curso – pedagogia (licenciatura) Erechim. 2012a. Disponível em: <file:///D:/USUARIO/Downloads/EDITAL\_N%C2%BA\_159UFFS2012\_-\_Sele%C3%A7%C3%A3o\_de\_bolsistas\_para\_preenchimento\_de\_vagas\_remanescentes\_do\_PIBID\_-\_Curso\_de\_Pedagogia\_-\_Campus\_Erechim.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 302/UFFS/2012**: Seleção de bolsista para preenchimento de vaga(s) remanescente(s) do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID Campus Erechim (RS) e Chapecó (SC). 2012b. Disponível em: <file:///D:/USUARIO/Downloads/EDITAL\_N%C2%BA\_302UFFS2012\_-\_Sele%C3%A7%C3%A3o\_de\_Bolsista\_do\_Programa\_Institucional\_de\_Bolsas\_de\_Inicia%C3%A7%C3%A3o\_%C3%A0\_Doc%C3%Aancia\_%E2%80%93\_PIBID\_Campus\_Erechim\_(RS)\_e\_Chapec%C3%B3\_(SC).pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Apresentação PIBID.** 2013a. Disponível em: <[http://www.uffs.edu.br/index.php?site=uffs&option=com\\_content&view=article&id=5201:apresentacao&catid=486:apresentacao&Itemid=2041](http://www.uffs.edu.br/index.php?site=uffs&option=com_content&view=article&id=5201:apresentacao&catid=486:apresentacao&Itemid=2041)>. Acesso em: 27 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Edital PIBID nº61/2013 CAPES:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Proposta Institucional. 2013b. Disponível em: <[http://www.uffs.edu.br/images/pibid/Proposta\\_Institucional.pdf](http://www.uffs.edu.br/images/pibid/Proposta_Institucional.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 135/UFFS/2013:** Seleção de bolsista para preenchimento de vaga(s) remanescente(s) do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID. 2013c. Disponível em: <[file:///D:/USUARIO/Downloads/EDITAL\\_N%C2%BA\\_135UFFS2013\\_-\\_Sele%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_bolsistas\\_para\\_preenchimento\\_de\\_vagas\\_remanescentes\\_do\\_PIBID.pdf](file:///D:/USUARIO/Downloads/EDITAL_N%C2%BA_135UFFS2013_-_Sele%C3%A7%C3%A3o_de_bolsistas_para_preenchimento_de_vagas_remanescentes_do_PIBID.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2015.

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V.; **As Repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores.** IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formação\\_deProfessores/Trabalho/05\\_40\\_51\\_1584-6928-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formação_deProfessores/Trabalho/05_40_51_1584-6928-1-PB.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2015.